

OS EFEITOS DA SINDEMIA COVÍDICA NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE EFFECTS OF THE COVID-19 SYNDemic ON EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Paulo Cesar Ricci Romão¹

<https://orcid.org/0000-0002-2699-0837>

Elvira Cristina Martins Tassoni²

<https://orcid.org/0000-0002-8968-3981>

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de reconhecer o cenário educacional durante o período inicial da sindemia covídica. Dessa maneira, foi realizado um trabalho de revisão de literatura em bases de dados indexadas – a saber, as plataformas CAFE-CAPES, Scielo e ERIC – observando-se de maneira sistematizada as produções acadêmicas que discutem os efeitos da COVID-19 no âmbito educacional ao redor do mundo. Foram selecionados 80 textos, os quais discutem o modo de organização do trabalho em meio ao afastamento social, as dificuldades enfrentadas pelas escolas e professores e as primeiras reflexões acerca das estratégias utilizadas para o enfrentamento da sindemia. Como resultados foram identificados três temas mais discutidos nos trabalhos e que nortearam a organização do material: (i) as mudanças no cotidiano de professores e alunos, problematizando os efeitos do trabalho remoto emergencial na saúde, na vida e na atuação profissional de professores; (ii) as reflexões sobre educação, ensino e aprendizagem, destacando a necessária reestruturação do trabalho escolar e docente; (iii) e as políticas públicas, no que se refere ao acesso, especialmente de grupos mais vulneráveis. Conclui-se que o trabalho docente é o alicerce de todo o processo de enfrentamento da crise, sobressaindo-se ante às políticas públicas implementadas no período, adaptando-se aos diversos contextos que se impunham na realidade de cada escola.

Palavras-chave: COVID-19; educação; revisão de literatura

Abstract:

This article aims to recognize the educational scenario during the initial period of the covid-19 syndemic. In this way, a literature review was carried out in indexed databases - namely, the CAFE-CAPES, Scielo and ERIC platforms - observing in a systematic way the academic productions that discuss the effects of COVID-19 in the educational field around the world. Eighty texts were selected, which discuss the way of organizing work in the midst of social distancing, the difficulties faced by schools and teachers and the first reflections on the strategies used to face the syndemic.

¹ Doutorando em Educação na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas/São Paulo, Brasil

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, docente permanente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas/São Paulo, Brasil

As a result, three themes were identified that were most discussed in the works and that guided the organization of the material: (i) changes in the daily lives of teachers and students, questioning the effects of emergency remote work on the health, life and professional performance of teachers; (ii) reflections on education, teaching and learning, highlighting the necessary restructuring of school and teaching work; (iii) and public policies, with regard to access, especially for more vulnerable groups. It is concluded that the teaching work is the foundation of the entire process of facing the crisis, standing out before the public policies implemented in the period, adapting to the different contexts that imposed themselves in the reality of each school.

Keywords: COVID-19; education; literature review

INTRODUÇÃO

A doença, causada pelo então chamado novo coronavírus, afetou a população mundial e exigiu que medidas fossem tomadas para a contenção dos danos causados pela mesma. Dentre tais medidas, destaca-se o processo de afastamento social de modo a reduzir o contato entre as pessoas, diminuindo assim as possibilidades de contágio.

De tal forma, sob o mote de que “a educação não pode parar”, veiculado diversas vezes em redes sociais e pela grande mídia, as escolas precisaram recriar-se num novo ambiente, fechando fisicamente suas portas e configurando um novo cenário escolar, demarcado pelo uso de plataformas virtuais e novas ferramentas tecnológicas de ensino.

A fim de compreender esse novo panorama, este trabalho propõe reconhecer os trabalhos iniciais acerca da experiência pandêmica no âmbito escolar, por meio de uma organização sistematizada de estudos realizados durante o primeiro ano da pandemia e trazer à tona as primeiras reflexões acerca de como as escolas posicionaram-se no enfrentamento desse fenômeno ímpar.

A revisão de literatura teve caráter exploratório, mapeando a temática nas produções acadêmicas, com base em contribuições de Romanowski e Vosgerau (2014). Usamos o descritor “pandemia” juntamente com o booleano “AND”, seguido do descritor “educação”.

Nesse sentido, serão apresentados, em primeiro lugar, os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento dos estudos a serem explorados acerca do enfrentamento da pandemia em seu início. Num segundo momento, seguem-se os procedimentos de análise do material coletado em cada base de dados utilizada. Por fim, apresentam-se os resultados e discussões levantados acerca do material analisado e as possíveis relações estabelecidas entre os textos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Selecionamos três bases de dados indexadas: a plataforma Eric, banco de dados internacional, Scielo (que conta também com periódicos internacionais, apesar de ser uma plataforma virtual brasileira) e o Portal de Periódicos CAPES, com acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). Descartamos os bancos de dados compostos exclusivamente de teses e dissertações, em razão da data de realização deste levantamento, em 18 de março de 2021, e o tempo necessário destinado a finalização de teses e dissertações envolvendo a temática.

A plataforma ERIC (Education Resources Information Center), subsidiada pelo Institute of Education Sciences (IES), instituto estadunidense alinhado a pesquisas educacionais, possui um

tesauro próprio e obras de mais de 237 países, sendo, portanto, condizente com a intenção de compreender o fenômeno pandêmico em outros países, além do próprio Brasil.

Quanto à Scielo, plataforma digital de fácil acesso, conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Bireme, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Tem indexado periódicos de 14 países.

A plataforma CAFe-CAPES constitui-se uma plataforma de acesso virtual provida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), contando com um acervo virtual de mais de 45 mil títulos nacionais e internacionais. Nesta plataforma foram encontrados 27 resultados, por meio da ferramenta de busca avançada, aplicando-se os dois descritores selecionados no campo “assunto”. De modo a refinar os resultados, alinhando-se ao objetivo de focalizar, especialmente, a Educação Básica, foram descartados os textos referentes à Educação Superior, à Educação de nível técnico ou que não tivessem como escopo a Educação Básica nos tempos de pandemia. Além disso, artigos não disponibilizados integralmente online ou que exigiram algum tipo de pagamento para acesso foram descartados, bem como aqueles indisponíveis para download ou com problemas de ordem técnica de acesso, como links quebrados, por exemplo. Com isso, foram selecionados 10 artigos para leitura na íntegra.

Com os mesmos descritores – pandemia e educação – nas plataformas Scielo e ERIC, encontramos um número bastante elevado de resultados – 132 e 2007, respectivamente. Para refinar os resultados, usamos os recursos oferecidos por cada uma das plataformas: na ERIC o uso de booleanos e na Scielo a opção pelo campo assunto. Empregamos o booleano NOT juntamente com o descritor “saúde”, tendo em vista que vários resultados diziam respeito à postura de discentes em cursos da área de saúde ou de como tais cursos da área da saúde lidavam com essa questão. Todavia, mesmo assim, o número de resultados atingia 1446 estudos. Passamos a uma busca no tesauro próprio da plataforma, utilizando o descritor “pandemics” e a sugestão de descritor booleano proposta pela plataforma como “teacher attitudes”, computando um total de 190 resultados. Para refinar ainda mais tais resultados, descartaram-se textos que se referiam a pandemias que não a provocada pela COVID-19, bem como estudos relacionados à Educação Superior. Além disso, foram eliminados também textos referentes a objetos de pesquisa que não fossem diretamente relacionados ao processo educacional em período pandêmico. Tais análises pautaram-se na leitura dos resumos de cada trabalho. Foram selecionados, portanto, 57 artigos.

Em relação à plataforma Scielo, definindo os descritores “pandemia e educação” como assunto, obtivemos 47 resultados, e, aplicando os mesmos critérios expostos no parágrafo anterior, foram selecionados 13 artigos, totalizando 80 estudos.

PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE

André e Lüdke (2013), discorrendo sobre o trabalho de revisão de literatura, denotam a possibilidade de uma organização por temas ou categorias de análise do material bibliográfico levantado. Amado (2014), ao discorrer sobre a conceituação de categoria, elucida, de modo sintético, categoria como a criação de palavras-chave que encapsulam elementos comuns presentes nos diversos objetos de pesquisa levantados pelo pesquisador, ordenando-os de acordo com os objetivos apresentados pelo trabalho investigativo.

Nesse sentido, por meio da leitura dos textos, criamos três temas presentes no material coletado e organizados numa primeira análise acerca das temáticas levantadas por cada obra: **mudanças no cotidiano de professores e alunos; reflexões sobre educação, ensino e aprendizagem; e políticas públicas.**

O primeiro tema, **mudanças no cotidiano de professores e alunos**, refere-se a obras que discutem os efeitos do trabalho emergencial remoto na saúde física ou mental dos professores. Nesse sentido, à guisa de exemplo, podemos apontar o trabalho de Oducado, Rabacal e Tamdang (2020). Além disso, encontram-se trabalhos acerca da mudança da qualidade de vida dos professores, reconfigurados aos efeitos da sindemia, sobretudo quanto à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, empregadas agora a diversas instâncias da vida cotidiana. Podemos exemplificar esses textos com os artigos de Paludo (2020) e Cardoso e Coutinho (2020). Apresentam-se, portanto, nesse eixo 61 textos. Nesse sentido, a leitura de tais obras auxilia a compreender como reconfigura-se o trabalho do professor e seu processo contínuo de adaptação para o novo contexto que se apresentou.

O tema **reflexões sobre educação, ensino e aprendizagem** reuniu, especialmente, ensaios teóricos acerca dos efeitos da COVID-19 na reestruturação do trabalho escolar e do trabalho docente. Encontram-se discussões acerca do cenário neoliberal no qual se encontram as escolas, enquanto cenário de crise. Parte dos artigos problematiza a alocação de verbas para as políticas de afastamento social. Como exemplos desses textos, podemos encontrar Saviani (2020), Costin (2020) e Veiga-Neto (2020). São apresentadas ainda obras que discorrem, pontualmente, sobre o fenômeno da aprendizagem nesse período, pontuando-se o processo de aprendizagem de um nível específico ou a aprendizagem de disciplinas e conteúdos específicos, tais como Educação Física ou Ciências. A título de exemplo, citamos as obras de Machado et al (2021). Encontra-se um total de 10 artigos nesse eixo.

O último tema, sobre **políticas públicas** engloba 9 obras que discorrem sobre a garantia de acessibilidade à educação formal em meio ao período de afastamento social, sobremaneira relacionadas a grupos mais vulneráveis, como imigrantes ou indígenas, demonstrando como casos especiais de fenômenos sociais relacionados à Educação buscam readequar-se ao novo quadro.

Para além da construção de tais eixos temáticos, organizamos informações referentes aos países identificados, à etapa de educação discutida e aos instrumentos de pesquisa, apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos levantados nas plataformas utilizadas que gerenciam a maioria de trabalhos nacionais, 23 artigos foram publicados em periódicos nacionais, e 3 artigos em outros países da América Latina (a saber, Argentina, Peru e México). Quanto às etapas de ensino identificamos 5 artigos sobre o trabalho dos professores na Educação Infantil, 1 sobre o trabalho no Ensino Fundamental e Médio e 18 artigos que discorrem sobre a situação da Educação Básica de maneira geral, sem ater-se numa etapa específica.

Logo nos primeiros meses de 2021, ainda havia poucos estudos, apenas 5, que fizeram uso de instrumentos metodológicos como questionários ou entrevistas para construir seus dados por

meio das percepções dos próprios professores acerca da Educação durante o enfrentamento da COVID-19. Tal ocorrência justifica-se pelo fato de o fenômeno ser bastante recente e as pesquisas envolvendo dados de campo precisariam de mais tempo para produzir descrições sobre o fenômeno em questão.

Dentre os artigos analisados na plataforma ERIC, apenas 3 não utilizaram ferramentas metodológicas como questionários ou entrevistas, indicando, ao contrário dos dados levantados nas outras plataformas, uma preocupação para com a percepção dos professores.

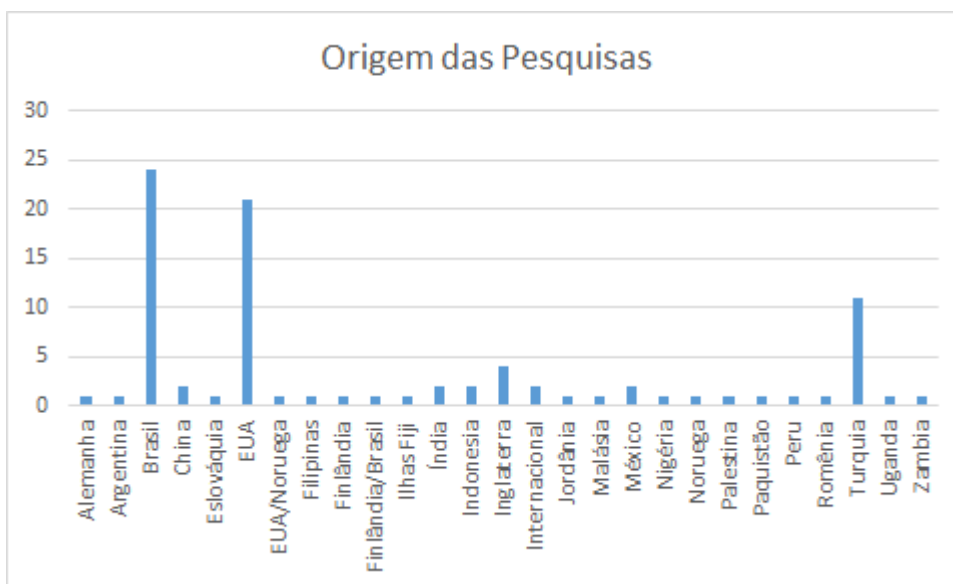
Ainda em relação à plataforma ERIC, os países que foram objeto das pesquisas realizadas estão listados e quantificados no Quadro 1. Vale observar que alguns trabalhos abrangeram mais de um país em suas pesquisas.

Quadro 1. Países objeto de pesquisas elencadas no levantamento bibliográfico realizado na plataforma ERIC

Países objetos das pesquisas	Total de pesquisas
EUA	22
China	2
Alemanha	1
Turquia	11
Noruega	2
Inglaterra	4
Finlândia	2
Romênia	1
Filipinas	1
Eslováquia	1
Zambia	1
Malásia	1
Índia	2
Paquistão	1
Nigéria	1
Indonésia	2
Internacional	2
México	1
Palestina	1
Jordânia	1
Uganda	1
Ilhas Fiji	1
Brasil	1

Fonte: elaboração dos pesquisadores

Somando-se tais dados aos levantados pela pesquisa nas outras plataformas de periódicos, temos a seguinte configuração das origens dos trabalhos analisados, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1. Origem das pesquisas obtidas no levantamento bibliográfico

Fonte: elaboração dos pesquisadores

Portanto, considerando apenas a plataforma internacional ERIC, destacam-se as produções originárias dos Estados Unidos (22) e da Turquia (11). No entanto, ao incluir as duas outras bases indexadoras da produção, majoritariamente, nacional, o Brasil assume a primeira posição com 24 artigos. Quanto às etapas de ensino observadas nos artigos, identificamos 5 deles sobre o trabalho dos professores na Educação Infantil, 16 sobre o trabalho dos professores no Ensino Fundamental, 8 artigos sobre o Ensino Médio e 32 artigos que discorrem sobre a situação da Educação Básica de maneira geral, sem ater-se a algum nível de ensino específico como objeto de estudo.

Somando-se tais dados com os levantados nas demais plataformas, podemos observar um foco maior na discussão acerca da Educação Básica como um todo, seguida por textos que analisam apenas um dos níveis de Ensino (Ensino Fundamental, Educação Infantil e Ensino Médio, respectivamente quanto à quantidade de textos focalizando cada um). Percebe-se que algumas produções discorrem sobre mais de um nível de ensino específico, traçando abordagens comparativas acerca dos mesmos. Evidencia-se, dessa forma, uma produção mais vultosa acerca da Educação Básica, denotando-se, talvez, uma preocupação maior acerca da adequação do ensino para os estudantes de uma faixa etária que demande mais atenção por parte dos professores.

Um conjunto de produções discute a pandemia e as implicações da mesma em reflexões acerca da Educação, numa perspectiva conceitual, sem aplicar-se a questões pontuais de estudos de caso ou níveis específicos da Educação Básica. Em seu artigo, Dermeval Saviani (2020) aponta a crise constituída pela COVID-19 como uma crise estrutural, segundo sua leitura de Mészáros, por afetar toda uma rede complexa de elementos dentro da sociedade e não apenas um único elemento da mesma. Ao abordar a questão, Saviani enfoca a concepção dessa crise dentro de um cenário neoliberal em que as desigualdades são reforçadas e alimentam o conflito de classes presente na sociedade, sobremaneira na conversão da educação como uma mercadoria:

É o que está ocorrendo com a crise sanitária que tende a ser utilizada pelos setores dominantes da sociedade para aprofundar as formas de dominação enquanto as classes dominadas constatarem que se escancara a incapacidade da (des)ordem

social dominante de resolver os problemas agravados pela pandemia impondo-se a necessidade de sua superação pela construção de uma nova sociedade em que a apropriação dos meios de produção e dos produtos do trabalho seja socializada em consonância com os processos de produção já socializados pelo próprio capitalismo (SAVIANI, 2020, p.5).

Na perspectiva do autor, a situação da sindemia reitera um projeto de desmantelamento da Educação em nosso país, atentando para os investimentos feitos na área durante o período, pelo Governo Federal, ao mesmo tempo em que se consolida em nossa sociedade uma visão das novas tecnologias da informação e comunicação como uma panaceia universal para a situação:

promove-se a fetichização das novas tecnologias com uma açodada adesão à educação a distância expandindo o processo de alienação das crianças e jovens. Penetrando nas escolas, as referidas “pedagogias” as descaracterizam convertendo-as em espaços anódinos, esvaziados da função própria da escola ligada ao objetivo de assegurar às novas gerações a apropriação dos conhecimentos sistematizados (SAVIANI, 2020, p.10).

O autor propõe caminhos distintos que poderiam ter sido tomados ao invés de priorizar-se um atendimento emergencial dessa situação e a mera continuidade da oferta de um ensino que pode ficar devendo em questões de qualidade (ressaltando-se aqui a pluralidade semântica desse termo). Mais do que caminhos como a privatização ou uso do ensino na modalidade à distância (nesse caso empregado pelo autor em seu significado em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996), o autor preocupa-se fundamentalmente com um processo de ensino não alienante que não contribua para esse cenário de exploração.

Em consonância com o autor, Barbosa e Soares (2021) atentam para essa mesma perspectiva ao discutir as estratégias de retorno a um ensino “normal” (termo discutido pelos autores em suas considerações, necessitando de uma reformulação aos olhos dos mesmos), dentro do espaço da escola:

Entende-se, pois, o apelo a um “retorno à normalidade”, demarcando a estratégia economicista que vê no trabalhador, também no desempregado e sem condições de subsistência, a operacionalização do trabalho precarizado e desregulamentado. A exploração retoma, desse prisma, sua capa de “mal necessário” e a pandemia ganha proporções nunca imaginadas. Para “salvar a economia” o trabalhador e a trabalhadora “aceitam” (no sentido de submeterem-se) perder o direito à vida e se arriscam, colocando também nessa linha suas famílias e as crianças que com elas convivem (BARBOSA; SOARES, 2021, p.41).

Ainda sob tal perspectiva, encontramos Bazán *et al* (2020, p. 4), que concordam com Saviani ao apontar que o gerenciamento da Educação em meio à sindemia covídica é uma estratégia que serve à ideologia neoliberal:

En este sentido, las diversas estrategias internacionales revelaron ser parte de un “cluster” disonante en donde aquello que predomina con más fuerza permite ubicar al COVID-19 como movilizador de un mega dispositivo estatal el cual, a diferencia de lo registrado por Foucault (2007), despliega expandiendo ahora sus efectos pandémicos sin barrera alguna, fundamentalmente, gracias al bio(des)poder político y sanitario acumulado a lo largo de los años padecidos por los sistemas neoliberales mundiales.

De maneira complementar, Alves *et al* (2020), ao discutirem a diminuição da arrecadação oriunda da crise econômica trazida pela COVID-19, expressam sua preocupação com a carência de investimentos na área de Educação, colocada em último plano nas políticas públicas de enfrentamento da sindemia. Apesar disso, os autores veem na crise a possibilidade de recriação e de atualização da educação, elencando elementos que se mantêm e que se alteram, denotando as possibilidades formativas que podem ser encontradas dentro dessa situação:

La pandemia que intentamos sobrellevar nos llama a la introspección, la aceptación del fin de las promesas de la modernidad, pero también nos interpela en nuestro lugar de humanidad y en el compromiso a tomar para pensar futuros posibles. Son tiempos urgentes, pero óptimos para generar nuevas condiciones que nos permitan potenciar otras narrativas acerca del mundo. Necesitamos narrativas donde la creatividad y la sensibilidad recuperen desde la experiencia futuros posibles de ser vividos en condiciones más solidarias y más justas (TRANIER, *et.al*, 2020, p.14-15).

É justamente sob a ótica de um fenômeno demarcado pelas possibilidades e esperanças em relação a futuros possíveis que a sindemia, então, é tratada por Costin (2020) como uma aceleradora de futuros: a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, que já começavam a fazer-se presentes no campo educacional são impulsionadas pela necessidade de uma reformulação das práticas escolares, desde o planejamento das aulas até a execução de atividades de avaliação externa, de modo a tentar assegurar a acessibilidade à escola durante a sindemia.

Justamente nesse momento, entre a estrutura escolar passada e o futuro incerto trazido pela crise, apresenta-se uma necessidade e oportunidade de formação para o presente que se consolida, conforme apresentado por Carvalho (2020, p.4):

É, pois, nesse entrecruzamento entre o espaço de experiências simbólicas do passado e o horizonte de expectativas do futuro que se tece a presencialidade temporal do processo formativo daqueles que acabam de chegar a um mundo simbólico compartilhável.

É nesse espaço em que o papel da escola estrutura-se de maneira conflituosa quanto à sua finalidade que o autor aponta ainda uma possibilidade: “a tarefa da educação – mais do que a conformação dos educandos às supostas exigências práticas do mundo contemporâneo – é a de lhes facultar habitar outros mundos” (CARVALHO, 2020, p.11). Ou seja, a compreensão do momento presente deve ser um dos fins da escola nesse momento. Veiga-Neto (2020) apresenta ainda alguns fenômenos agravantes da sindemia covídica como uma crise estrutural, sendo ele o negacionismo, o anticientificismo e o conspiracionismo, denotando

a imperiosa necessidade de abordar a sindemia covídica armados com um pensamento suficientemente apto para enfrentar a descrição, a compreensão e o controle de fenômenos extremamente complexos. Trata-se de uma complexidade que ultrapassa largamente as facilidades prometidas pelo senso comum, praticadas pelo pensamento mágico, pelos imperativos formulados com base em fundamentalismos toscos e pelas certezas e esperanças baseadas apenas naquilo que desejamos, nos favorece e nos tranquiliza (VEIGA-NETO, 2020, p.10).

É dentro desse cenário multiplexo e conflituoso, demarcado por uma miríade de nuances acerca das percepções da sindemia, que Hansen (2021) aponta as complicações surgidas do distanciamento ocasionado em prol da segurança de todos. Nesse sentido, configuram-se problemas oriundos das dificuldades de comunicação entre os indivíduos, problemas esses que

podem, inclusive, causar danos à saúde: mais do que a “Zoom fadigue”, patologia psicológica causada pela frequência de reuniões online, outras patologias interferem na saúde dos professores e alunos, bem como na própria qualidade do trabalho. Nesse sentido, Gatti (2020) apresenta algumas das questões que podem interferir na saúde psicológica de alunos e professores, tais como ansiedade e o próprio medo do contágio. Para Hansen (2021), três elementos são fundamentais para uma comunicação salutar: continuidade, ritmo e equilíbrio. Nesse sentido, sob o mote de “A Educação não pode parar”, as escolas podem, em certa medida, manter a continuidade da comunicação por meio de ferramentas remotas, todavia o ritmo e o equilíbrio na utilização dessas ferramentas, sem o devido cuidado, podem ser danosos a seus usuários.

Barcellos *et al* (2020), sobre isso, traçam um paralelo entre o fenômeno da Summer Learning Loss ou Summer Slide, a perda de aprendizagem devido ao período de férias, e a paralização das escolas durante a pandemia. Em seu estudo, afirmam que não há indícios de que ampliar as horas de aula assegure ganhos na aprendizagem. Com isso, a obsessão com o cumprimento do calendário letivo não seria uma garantia segura de qualidade do ensino oferecido nesse momento, visto que a sobrecarga de informações no período remoto para sanar as perdas de conteúdo pode, na verdade, comprometer a aprendizagem dos alunos.

Com isso, a qualidade da aprendizagem no período pandêmico ampara-se mais na quantidade de horas de aula oferecidas e não na reflexão metodológica sobre o emprego das tecnologias para o ensino remoto, de modo a ofertar uma aprendizagem significativa para os alunos. Atentam os autores, ainda, para a importância da participação dos pais durante as atividades dos alunos nesse momento em que o professor encontra-se fisicamente distante.

Ainda dentro dessa problemática, Guizzo *et al* (2020) descrevem o deslocamento da criança para um cenário sem as regras delimitadas e a segurança ofertada pelo ambiente escolar, sem a concretude das regularidades oferecidas pela escola. Apontam ainda que esse deslocamento emergencial distancia-se do que se considera como homeschooling:

Embora não seja tarefa fácil definir o que é estudo domiciliar (*homeschooling*), amparamo-nos nas pesquisas de Barbosa (2016) e Oliveira e Barbosa (2017) para, aqui, brevemente, defini-lo, mesmo que seja um assunto minado de controvérsias. As referidas pesquisas argumentam que o estudo domiciliar geralmente é levado a cabo por responsáveis que têm como propósito investir tempo e recursos na formação intelectual de seus filhos. Tornar um filho *homeschooler* não é uma escolha simples, nem gratuita, uma vez que, muitas vezes, demanda que um familiar renuncie a conquistas profissionais, em busca de uma educação mais qualificada e/ou menos dolorosa para suas crianças. Algumas vezes, a adesão ao estudo domiciliar está implicada com razões delicadas e pontuais, como, por exemplo, casos que envolvem *bullying* e exclusão (GUIZZO *et al*, 2020, p.6-7).

Para a garantia de um processo de aprendizagem efetivo em casa, na ótica do trabalho realizado por Guizzo *et al*, é necessária uma formação muito mais adequada e, além disso, a reconfiguração da rotina das crianças, algo que, apesar das orientações de especialistas, torna-se difícil ante a realidade vivenciada pelas famílias. Nesse sentido, Charczuk (2020, p.14) complementa tal consideração ao afirmar que “o adulto que divide o espaço físico com a criança precisa operar como suporte para a palavra do professor, o que pode causar impasses nesse processo”.

Ainda sobre isso, a autora aponta dois eixos fundamentais que, independentemente dos eixos teóricos que sustentam o deslocamento para o ensino remoto, devem ser discutidos para a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem nessa nova realidade: a escuta do aluno e a palavra do professor, mesmo que tais eixos reestruturem-se por meio das novas TIC's. Parte-se da prerrogativa, portanto, de que um novo espaço deve ser estabelecido para que se obtenha êxito na formação dos alunos em ambiente remoto, visto que, lembrando Guizzo *et al* (2020, p.12) “na quarentena, existe quase que exclusivamente uma única ilha: a casa.”

Tendo como discussão agora os artigos que exploram casos específicos de escolas e redes de ensino no enfrentamento da síndrome covídica no Brasil, temos o artigo de Coelho *et al* (2021), que aponta para o funcionamento do ensino remoto no estado de Minas Gerais, sendo esse subsidiado por meio do Regime de Estudo não Presencial (REANP), elencando as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores. Destacam-se os problemas de acessibilidade e formação devida para a utilização das plataformas de ensino remotas.

Almeida e Dalben (2020), ainda nessa perspectiva nacional, discorrendo sobre o enfrentamento da crise em uma escola pública no Paraná, apontam que, diante desse cenário, é premente a criatividade enquanto instrumentalizadora da mudança, ressaltando os cuidados para evitar a precarização do trabalho docente e da própria qualidade do ensino. Reiteram ainda que a continuidade do ensino foi estruturada sem o devido acompanhamento das políticas de formação docente ou orientação, qualificando-se quase como improvisação.

Na construção desse novo processo de aprendizagem em circunstância remota, os autores indicam um trabalho cooperativo no ambiente escolar estudado, numa política apelidada de “quem sabe mais ajuda quem sabe menos”, em que os membros da comunidade escolar auxiliavam seus pares na adequação ao período remoto, trabalhando sobre três eixos estruturantes: Manutenção do entusiasmo da equipe, Garantia do conhecimento minimamente necessário dos recursos digitais e Reflexão sobre a qualidade das atividades em meio digital. Estrutura-se, assim, um processo de apadrinhamento tanto dos alunos quanto dos professores, que recorrem aos saberes de seus pares para a continuidade do trabalho. Todavia, essa responsabilização para com o trabalho pedagógico não deve ser romantizada como uma estratégia de superação da crise: os próprios autores apontam como a mesma acentua e torna mais visível as dificuldades de acesso e as desigualdades sociais. Essas estratégias individuais configuram-se num cenário paradoxal de despersonalização das relações, devido a burocratização exigida para o registro das aulas remotas, conforme apontado pelos autores:

Ainda que submetida a processos de burocratização que desenvolvem certa despersonalização das relações, levando ao exercício seguro da impessoalidade que ignora os casos peculiares individuais (TRAGTENBERG, 2018), evidenciou-se na escola um processo de construção participativa de ações que buscaram a composição de um coletivo para pensar e enfrentar o momento de crise (ALMEIDA; DALBEN, 2020, p.17).

Quanto ao papel do coletivo e da socialização, Fernandes *et al* (2020), apontam para as experiências docentes no ensino remoto, do componente curricular Educação Física, no estado do Rio Grande do Sul, destacando três aspectos identificados em questionários respondidos por professores: a necessidade de reorganização dos planejamentos; a valorização da Educação Física como componente curricular importante para o enfrentamento deste momento, considerando o

movimento corporal como possibilidade de um pouco mais de bem-estar, frente ao estresse às tensões da sindemia; e as relações de afeto, que ficaram comprometidas com a ausência de interação, a ausência de contato corporal com o outro. Os professores buscaram propostas que enfatizaram o próprio corpo e o movimento, com atividades dinâmicas e prazerosas.

Paludo (2020) complementa tais dificuldades ao trazer não só as dificuldades na formação dos professores para essa situação, mas também o modo como as redes sociais, antes um espaço de lazer, sofrem um deslocamento tornando-se ferramentas de trabalho e assumindo o papel de sala de aula:

O espaço que antes era de repouso, agora é um espaço de trabalho. O *whatsapp*, assim como o *instagram*, que antes era de uso particular, agora também são ferramentas de contato profissional, a fim de possibilitar maior interação do professor com o estudante, tirar dúvida, indicar prazos, etc. (PALUDO, 2020, p.49).

Já Costa (2021) reitera tais dificuldades mas aponta, ainda que sem muito enfoque, um dado interessante e assustador aos já levantados problemas da educação em ensino remoto: a diminuição de sinalizações às Comissões de Proteção às Crianças e Jovens, podendo indicar que crianças em situações de vulnerabilidade a riscos como violência doméstica, situações essas que costumavam ser identificadas pela escola, não têm mais ferramentas de apoio como as que encontravam pessoalmente nas escolas.

Ao abordar a Educação Infantil, temos a produção de Franco, Nogueira e Prata (2021) que atenta para a especificidade dessa etapa do ensino, desconsiderando a importância da interação e das brincadeiras para o desenvolvimento não só cognitivo, como também sócio-político das crianças, em que os documentos oficiais priorizam mais o cumprimento do calendário escolar do que as práticas docentes a serem mobilizadas nesse contexto. Para os autores, somam-se às dificuldades encontradas pelos professores e famílias para conectar-se às escolas, uma já consistente desvalorização do trabalho do professor.

Acerca ainda da Educação Infantil, as produções apontam a dificuldade de lidar com as crianças que, agora distante do espaço escolar, precisam da atenção dos pais durante o período em que estariam na escola. Nesse sentido, Cardoso e Coutinho (2021) apontam para as dificuldades, principalmente das mães que assumem a responsabilidade sob a educação formal dos filhos, nesse momento.

Barbosa e Soares (2021), também focalizando a Educação Infantil, exploram um aspecto conceitual importante para a discussão acerca do enfrentamento da sindemia covídica por parte das escolas. Assumem a utilização da expressão *afastamento social* em lugar de *isolamento social*, de modo a defenderem uma postura mais humanista ao abordar o tema, apresentando um conceito que pode ser empregado em todos níveis do ensino durante o período de sindemia:

Segundo nossa ótica, no entanto, a fim de fugir da ideia de “isolamento” e de segregação, consideramos apropriado utilizar a expressão “afastamento social”. De uma perspectiva sócio-histórica, crítica e emancipadora, admite-se que ao afastar-se dos diferentes *lôcus* de interação, os indivíduos são solicitados a assumir uma atitude solidária e coletiva, em que se mantêm convivências com limites e cuidados consigo mesmo e com outras pessoas próximas e distantes, exigindo dos diferentes sujeitos que assumam e compreendam seu lugar no

mundo e constituam uma consciência sociopolítica e de classe (BARBOSA; SOARES, 2021, p.38).

Dentro dessa preocupação humanista, os autores elencam algumas outras dificuldades dos alunos nesse período, como os riscos advindos do acesso a sites com conteúdo não adequado à idade das crianças e a exposição a possíveis assediadores online.

Ainda sobre esse nível da Educação Básica, Campos e Durlí (2021) atentam para o cumprimento do calendário letivo como um imperativo na organização das escolas no período de sindemia, de modo a fazer coincidir, durante o ano de 2020, os calendários civil e letivo, ignorando a especificidade do período, algo percebido não apenas no caso da Educação Infantil, como também nas demais etapas de ensino.

Ao analisar os artigos que discutem a sindemia em outros países e buscar traçar um panorama da América Latina nessa situação, temos a produção de Escobar-Mamani e Gómez-Arteta (2020), que sintetizam as dificuldades quanto à acessibilidade a uma educação de qualidade no Peru, tal como apontada no Brasil:

El sistema educativo peruano ha estado marcado por rasgos de desigualdad en el acceso a un servicio educativo de calidad, aun antes de la pandemia. Estos rasgos se refieren a: cobertura, tipo de gestión de las instituciones educativas, área geográfica, infraestructura y tecnologías de información y comunicación (TIC) con las que cuentan. Sin embargo, estas desigualdades se han incrementado durante la emergencia sanitaria, provocando que muchos estudiantes tengan que abandonar el sistema, reduciéndose la cobertura educativa y, más aún, su calidad (ESCOBAR-MAMANI; GÓMEZ-ARTETA, 2020, p.10).

López, Masinire e Sánchez-Cruz (2021), ao discutirem a educação de indígenas no México, alertam para a carência de políticas públicas de educação que atentam para a realidade de grupos sociais mais vulneráveis. Tal aspecto é confirmado ao se evidenciar a carência de artigos nesse levantamento bibliográfico que discutem essa questão. De modo similar, o estudo de Pierro e Silva (2020) traz os dados acerca dos migrantes e da Educação de Jovens e Adultos, sendo aqueles geralmente um grupo de pessoas que necessita da continuidade de seus estudos. Os autores atentam para três elementos fundamentais para compreender a relação da EJA para com a sindemia:

1) a maior parte dos alunos da EJA ficaram afastados da escola por muito tempo e podem não ter autonomia suficiente para a realização de atividades remotas; 2) esse público é constituído, sobretudo, por trabalhadores, muitos dos quais estão na informalidade, sem direitos sociais, e cuja realidade econômica não permite acesso a equipamentos e internet de qualidade para a realização das atividades; 3) e, justamente, por ser um público que está à margem, tentando sobreviver em um contexto difícil, essas pessoas poderiam não ter tempo e disposição para o ensino remoto. (PIERRO; SILVA, 2020, p.9-10)

Em relação às discussões teórico-conceituais em torno da compreensão sobre o contexto imposto levando a um ensino remoto, parte dos estudos reiteram as já recorrentes discussões sobre o conceito de educação à distância, trazendo termos como “*blended learning*”, trazido por Alsarayreh (2020, p. 1546), enquanto “a mixing or blending between traditional learning and Elearning”, ou seja, a integração de estratégias tradicionais de ensino com o uso de ferramentas de comunicação online. Muitos são os termos empregados para nomear o ensino nesse período:

Os estudantes responderam: 50,4% que a IES denomina as atividades como “Atividades Remotas”, para 28,1% tratam como “EAD” e 18,2 afirmam que são

chamadas de “Aulas não presenciais”. Para os docentes: 68,3% denominam de “Atividades Remotas”, para outros 15% chamam de “Aulas ou Atividades não Presenciais” e para 10% nomeiam de “EAD” (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p.9).

A utilização do termo EaD ocorre em desacordo com o Decreto 9.057/2017, que configura esta modalidade de ensino no Brasil, atentando para a qualificação da formação do profissional da área para a execução de atividades remotas. Dado o caráter dessa crise emergente, opta-se pelo uso do adjetivo “remoto” para designar a maior parte das atividades realizadas pelas instituições de ensino.

Quanto às dificuldades impostas para o trabalho elencadas pelos autores e autoras ecoam, nas pesquisas internacionais, as dificuldades com infraestrutura (NEGRU *et al.* 2020), a ampla carga de trabalho dos professores durante o ensino remoto (SONG, WU, e ZHI, 2020) e as dificuldades de interação entre professor e alunos (ADIGÜZEL *et al.*, 2021). Do mesmo modo, as potencialidades oportunizadas pelo ensino remoto são, também, coerentes com os demais textos analisados: o desenvolvimento de novas competências tecnológicas (ALAN; BERTIZ; HEBEBCI, 2020), aprimoramento das relações entre professores e escolas, por meio da necessidade de um planejamento horizontal acerca do enfrentamento da situação (BUBB; JONES, 2020) e acesso a novas ferramentas pedagógicas (ASBURY; KIM, 2020).

Acerca das dificuldades enfrentadas pelos diferentes países, ressaltamos as diferenças entre países mais desenvolvidos e países com maiores índices de vulnerabilidade social. Enquanto encontramos até mesmo escolas que já se precavam para a possibilidade de ensino remoto em meio à possíveis crises (ALEXANDER; CHRISTENSEN, 2020), outros países, tais como México, Índia e Paquistão, por exemplo, tiveram que se adaptar às pressas para impedir a parada total do sistema educacional, utilizando não apenas a internet, mas também sistemas televisivos de transmissão para a continuidade do ensino (SINTEMA, 2020). A sindemia, portanto, salientou as desigualdades entre grupos com maior vulnerabilidade social até mesmo nos países mais desenvolvidos (LYON; KRAFT; SIMON, 2020).

A título de exemplo, podemos observar o caso da Finlândia, que já apresentava um sistema de comunicação entre professores, alunos e escolas, dentro de um sistema descentralizado de ensino, o Wilma, uma plataforma de ensino remoto. Além disso, a Finlândia já é um país em que o sistema de conexão e velocidade da internet é satisfatório para o ensino remoto em quase todo o território, mas, apesar disso, os autores ainda apontam fragilidades a serem levadas em conta para o aprimoramento do trabalho remoto em casos como o da sindemia (KOUSA; NIEMI, 2020).

Observa-se também, que para além das dificuldades elencadas, a etapa de ensino que sofreu mais com o distanciamento social foi a Educação Infantil, justamente por suas peculiaridades no trato com a criança, ainda num momento muito incipiente de sua trajetória educacional, conforme, a título de exemplificação, destacamos Bentley *et al.* (2020); Hernandez, Tirado e Shneyderman (2020). Ainda acerca dos desafios desse período, cabe notar as questões acerca das condições de saúde dos professores, destacando-se material produzido no campo da psicologia (ASBURY; KIM, 2020; MIKUŠKOVÁ; VEREŠOVÁ, 2020), pontuando-se altos níveis de estresse, desmotivação e exaustão por conta das condições de trabalho.

Outros aspectos relevantes acerca da constituição do cenário de crise a nível mundial são trazidos por Jain, Lall e Singh (2021) em relação às empresas de Tecnologia da Informação e

Comunicação que encontram um novo nicho para expansão com a necessidade do ensino remoto, pontuando como o cenário econômico neoliberal pode contribuir com a queda da qualidade da educação tornando essa um produto a ser vendido de maneira maciça.

Os autores apontam como essas mostram-se como uma panaceia universal para a situação de crise por conta da COVID-19, ao alcance apenas daqueles com dinheiro suficiente para acessar tal remédio e influenciando até mesmo governos a adotar seus produtos:

Ed-Tech companies that seem to offer a solution are in reality only offering a solution to the more privileged sections of society. A review of the press reveals that Ed-tech networks are influencing governments through advocacy to integrate data analytics and learning analytics technology into educational policies. Technology should exist to help teachers rather than the other way round, where teachers are being substituted with technology (JAIN; LALL; SINGH, 2021, p. 84).

Algo consensual em vários textos analisados é a necessidade de planejamento para o retorno das aulas totalmente presenciais e para a preparação dos sistemas educacionais para outras situações tais como a da sindemia (KORKMAZ; TORAMAN, 2020), evidenciando, inclusive, as percepções dos professores acerca de como pode ser a retomada em suas questões sanitárias, bem como a efetividade de tais medidas (HERNANDEZ; TIRADO; SHNEYDERMAN, 2020).

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

É possível observar que, por mais que haja a escolha comum do uso das novas tecnologias da informação e comunicação como forma de enfrentamento da situação por parte das instituições de ensino, sobremaneira na concretização das aulas remotas, evidencia-se uma heterogeneidade acerca do modo como as mesmas consolidam-se em cada cenário.

Com isso, encaramos uma revolução tecnológica que não atende de maneira suficiente todas as realidades escolares, especialmente quando pensamos em realidades economicamente vulneráveis ou grupos que demandam cuidados específicos em sua formação, como migrantes ou o ensino de jovens e adultos.

É importante pontuar as dificuldades enfrentadas pela implementação abrupta das mudanças propostas ante o afastamento social, que demandaram a reestruturação do trabalho docente em meio à própria prática, sem a possibilidade de planejamento para a consolidação das atividades chamadas remotas. Apesar disso, mesmo diante da dificuldade imposta pela crise emergente, as escolas conseguiram adequar-se e oferecer a possibilidade da continuidade dos estudos, apesar de suas limitações e das limitações dos alunos.

Se a sindemia covídica é uma aceleradora do processo de renovação das práticas escolares, cabe a reflexão de o quanto a escola configura-se como uma instituição flexível e maleável, capaz de adequar-se a diferentes realidades. Logicamente, destaca-se nesse contexto o papel fundamental do professor como sujeito agente desse processo de adaptação. Observa-se, nesse panorama, o potencial latente de dinamismo das instituições escolares. Para um pleno aproveitamento dessa característica, resta clamar para que os órgãos responsáveis assumam o seu papel diante das fragilidades encontradas durante esse período, de modo a oportunizar a equidade de condições para todos no âmbito escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao financiamento ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sem o qual essa pesquisa não poderia ser realizada.

REFERÊNCIAS

- ADIGÜZEL, Merve; ÇIMEN, Osman; KARAKAYA, Ferhat., ÜÇÜNCÜ, Gökşen, YILMAZ, Mehmet. Teachers' Views towards the Effects of Covid-19 Pandemic in the Education Process in Turkey. **Participatory Educational Research**. V.8, n. 2. 2021. <http://dx.doi.org/10.17275/per.21.27.8.2>
- ALAN, Selahattin; BERTIZ, Yasemin; HEBEBCI, Mustafa Tevfik. Investigation of views of students and teachers on distance education practices during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. **International Journal of Technology in Education and Science (IJTES)**, v.4, n.4, p. 267-282, 2020. <https://doi.org/10.46328/ijtes.v4i4.113>
- ALEXANDER, Curby; CHRISTENSEN, Rhonda;. Preparing K-12 Schools for a Pandemic before It Occurs. **Journal of Technology and Teacher Education**, v.28, n.2, p.261-272. 2020
- ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson. (Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível. **Educação & Sociedade** [online]. V. 41, p. 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.23968>
- ALSARAYREH, Raghad. Using blended learning during COVID-19: The perceptions of school teachers in Jordan. **Cypriot Journal of Educational Science**. V. 15, n.6, 1544-1565, 2020. <https://doi.org/10.18844/cj>
- ALVES, Thiago; FARENZENA, Nalú; SILVEIRA, Adriana A. Dragone; PINTO, José Marcelino de Rezende. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública**, [online.], v. 54, n. 4, p. 979–993, 2020. DOI: 10.1590/0034-761220200279.
- AMADO, João (coord.) **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. DOI: 10.14195/978-989-26-0879-2
- ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013
- ASBURY, Kathryn; KIM, Lisa E. ‘Like a rug had been pulled from under you’: The impact of COVID-19 on teachers in England during the first six weeks of the UK lockdown . **British Journal of Educational Psychology**. v. 90, p. 1062–1083. 2020. <https://doi.org/10.1111/bjep.12381>
- BARBOSA, Ivone Garcia, SOARES, Marcos Antonio. Educação Infantil E Pobreza Infantil Em Tempos De Pandemia No Brasil: Existirá Um “Novo Normal”? **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 35-57, 2021. ISSN 1980-4512
- BARCELLOS, Thais; GOMES, Matheus; OLIVEIRA, João Batista Araujo e. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, online , v. 28, n. 108, p. 555–578, 2020. DOI: 10.1590/s0104-40362020002802885

- BAZÁN, Sonia; DI FRANCO, Maria Graciela; PORTA, Luis; TRAINER, José. Concatenaciones fronterizas: pedagogías, oportunidades, mundos sensibles y COVID-19. **Praxis educativa**, online, v. 24, n. 2, p. 1–18, 2020. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.19137/praxiseducativa-2020-240203>
- BENTLEY, Dana Frantz; BLOCH, Marianne; DIAZ, Xiomara; PETERS, Lacey; SWADENER, Beth Blue. Child care and COVID: Precarious communities in distanced times. **Global Studies of Childhood**. V. 10, n.4, p. 313–326. 2020. <https://doi.org/10.1177/2043610620970552>
- BUBB, Sara, JONES, Mari-Ana. Learning from the COVID-19 home-schooling experience: Listening to pupils, parents/carers and teachers. **Improving Schools**, V: 23 n. 3, p.209-222. 2020.<https://doi.org/10.1177/1365480220958797>
- CAMPOS, Roselane Fátima, DURLI, Zenilde. Infância Confinada: Liturgias De Escolarização E Privatização Da Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 221-243. 2021. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79059>
- CARDOSO, Cintia; COUTINHO, Ângela Scalabrin. A Educação E O Cuidado Dos Bebês Na Pandemia: Uma Análise A Partir Das Relações Geracionais, Raciais E De Gênero. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 175-194, 2021. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79001>
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia. **Educação & Realidade**, online, v. 45, n. 4, p. 1–13, 2020. DOI: 10.1590/2175-6236109144.
- CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a Distância E Ensino Remoto: Distinções Necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, online, v. 2, n. 3, p. 3–17, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.59.
- CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, online, v. 45, n. 4, p. 1–20, 2020. DOI: 10.1590/2175-6236109145
- COELHO, Jianne Ines Fialho; JORGE, Gláucia Maria dos Santos OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. Implementação Da Educação Remota Em Tempos De Pandemia: Análise Da Experiência Do Estado De Minas Gerais. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106. 2021. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13928>
- COSTA, João. As escolas fecharam, a educação não ficou suspensa. **Saber & Educar**, online, V.2, p. 1-6.2021. <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol29.401>
- COSTIN, Claudia. Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo. **Estudos Avancados**, online, v. 34, n. 100, p. 43–51, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.004
- ESCOBAR-MAMANI, Fortunato; GÓMEZ-ARTETA, Indira. Educación Virtual En Tiempos De Pandemia: Incremento De La Desigualdad Social En El Perú. **SciELO - Biblioteca Electrónica Científica en Línea**, online, v. I, p. 2–5, 2021. <https://doi.org/10.37135/chk.002.15.10>

FERNANDES, Nicolas; FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte; MEDEIROS, Francine Muniz. Educação Física Escolar Em Tempos De Distanciamento Social: Panorama, Desafios E Enfrentamentos Curriculares. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, *online*, v. 26, p. e26081, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233

FRANCO, Zilda Gláucia Elias, NOGUEIRA, Eulina Maria Leite, PRATA, Welton de Araújo. Educação Infantil No Contexto Amazônico: Experiências Em Tempos De Pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 244-268, 2021. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78988>

GATTI, Bernadete Angelina. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. In: **Estudos Avancados**, *online*, v. 34, n. 100, p. 29–41, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003

GUIZZO, Bianca Salazar, MARCELLO, Fabiana de Amorim, MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, *online*, v. 46, p. 0–3, 2020. DOI: 10.1590/s1678-4634202046238077.I

HANSEN, David T. Comunicação e a pandemia global: manter a continuidade, o ritmo e o equilíbrio **Saber & Educar**. V.29, 2021. <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol29.402>

HERNANDEZ, Vanessa Gonzalez; TIRADO, Andrea; SHNEYDERMAN, Alexandr. Reopening of Schools in the 2020-2021 School Year: Teacher Survey Results. **Research Services, Miami-Dade County Public Schools**. V. 1908. 2020

JAIN,Samta. LALL, Marie, SINGH, Anvit. Teachers' Voices on the Impact of COVID-19 on School Education: Are EdTech Companies Really the Panacea? **Contemporary Education Dialogue**, V.18, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.1177/0973184920976433>

KORKMAZ, Güneş, TORAMAN, Çetin. Are we ready for the post-COVID-19 educational practice? An investigation into what educators think as to online learning. **International Journal of Technology in Education and Science (IJTES)**, v. 4, n. 4, p. 293-309. 2020. <https://doi.org/10.46328/ijtes.v4i4.110>

KOUSA, Päivi; NIEMI, Hannele Marjatta. A case study of students' and teachers' perceptions in a Finnish high school during the COVID pandemic. **International Journal of Technology in Education and Science (IJTES)**. V. 4, n. 4, p. 352-369. 2020. <https://doi.org/10.46328/ijtes.v4i4.167>

LÓPEZ, Enrique Vez; MASINIRE, Alfred; SÁNCHEZ-CRUZ, Elida. The impact of COVID-19 on education provision to indigenous people in Mexico. Social distancing strategies to tackle the pandemic. **Rev. Adm. Pública**. V.55, n. 1. P. 151-154. 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200502>

LYON, Melissa Arnold; KRAFT, Matthew A.; SIMON, Nicole S. Sustaining a Sense of Success: The Importance of Teacher Working Conditions During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Research on Educational Effectiveness**. V.14, n.4, p. 727-769. 2021. <https://doi.org/10.26300/35nj-v890>

MIKUŠKOVÁ, Eva Ballová, VEREŠOVÁ, Marcela. Distance education during covid-19: the perspective of slovak teachers. **Problems of Education in the 21st century**. V. 78, n. 6, p. 884-906. 2020. <http://dx.doi.org/10.33225/pec/20.78.884>

NEGRU, Ioana-Alexandra; SAFTA-ZECHEA, Leyla, ȘTEFĂNIGĂ, Sebastian-Aurelian; VIRAG, Francisca-Hortensia. Challenges experienced by teachers regarding access to digital instruments, resources, and competences in adapting the educational process to physical distancing measures at the onset of the COVID-19 pandemic in Romania. **Journal of Educational Sciences**, XXI, V. 2, n. 42. 2020. DOI: 10.35923/JES.2020.2.05

ODUCADO, Ryan Michael F.; RABACAL Judith S; TAMDANG, Khen A. COVID-19 impact on the quality of life of teachers: A cross-sectional study. **Asian journal for public opinion research**. V. 8, n. 9, 2020. <https://doi.org/10.15206/ajpor.2020.8.4.478>

PALUDO, Elias Festa. Os Desafios Da Docência Em Tempos De Pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>

PIERRO, Maria Clara Di; SILVA, Rita de Cassia da Cruz. Os impactos da covid-19 nas migrações internacionais e na efetivação de direitos educativos de migrantes e Refugiados adultos – notas de pesquisa. **SciELO Preprints**. Online. 2021. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1942>

ROMANOWSKI, Joana Paulin; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos,. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. doi: 10.7213/diálogo.educ.14.041.DS08

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463>

SINTEMA, Edgar John. Effect of COVID-19 on the Performance of Grade 12 Students: Implications for STEM Education. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 16, n.7, 2020. em1851. <https://doi.org/10.29333/ejmste/7893>

SONG, Huan. WU, Jianjian, ZHI, Tianyi. Online Teaching for Elementary and Secondary Schools During COVID-19. **ECNU Review of Education**. V. 3, n. 4, p.745–754. 2020. <https://doi.org/10.1177/2096531120930021>

VEIGA-NETO, A. Mais uma Lição : sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**. online.V. 45, n. 4, p. 1–20. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109337>

Recebido em: 01 de maio de 2023

Aprovado em: 25 de setembro de 2023